

O documento reorientação curricular de língua portuguesa da SEE do estado do Rio de Janeiro (2006): um trabalho com os gêneros

Vanessa Souza da Silva (UFF)

RESUMO: O objetivo deste artigo é compreender como o documento Reorientação Curricular de Língua Portuguesa, proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro, e entregue às escolas em 2006, trabalha com os gêneros, tendo em vista a abordagem teórica de M. Bakhtin sobre o conceito de gêneros do discurso. Este estudo toma como estratégia metodológica a análise documental e mostra que o documento utiliza os gêneros do discurso como objeto de ensino.

Palavras-chave: Gêneros do discurso; Língua Portuguesa; Proposta Curricular.

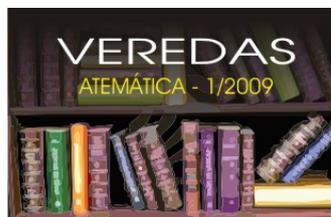
Introdução

O presente artigo objetiva compreender como o documento Reorientação Curricular de Língua Portuguesa, proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro, trabalha com os gêneros em seu discurso oficial.

A questão dos gêneros, no documento curricular em questão, foi discutida na dissertação de mestrado de Silva (2008a), que teve como objetivo investigar como se organiza o discurso oficial da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro no que tange à concepção de linguagem priorizada e ao objetivo do ensino da língua, tendo em vista o seu direcionamento, ou seja, o seu leitor. Sua pesquisa toma como estratégia metodológica a análise documental, utilizando a abordagem sócio-histórica na pesquisa qualitativa de inspiração bakhtiniana.

Na dissertação da pesquisadora, o tema foi de suma importância, porque o documento apresenta a concepção dialógica de linguagem, de M. Bakhtin, como arcabouço teórico, os gêneros como objeto de ensino e o texto a unidade de ensino da educação básica, objetivando o letramento dos alunos da educação básica estadual (RJ). Tendo em vista que a escola deve munir o aluno de ferramentas para interagir em variados ambientes de letramento, interessa-me, neste texto, observar como o documento Reorientação Curricular de Língua Portuguesa (RJ) apresenta e desenvolve no seu discurso oficial o trabalho com os gêneros, tendo como referência o conceito de *gêneros do discurso* desenvolvido por Bakhtin.

Na primeira parte, apresento a caracterização do documento Reorientação Curricular de Língua Portuguesa (RJ), contextualizando o objeto investigado. Na segunda parte, desenvolvo o arcabouço teórico, observando como o conceito de gêneros do discurso é discutido por M. Bakhtin e, finalmente, investigo como a proposta curricular em estudo apresenta e desenvolve a questão dos gêneros em seu discurso oficial.



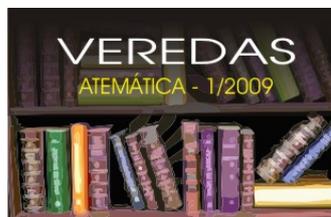
1. Caracterização do documento Reorientação Curricular de Língua Portuguesa /RJ

A Reorientação Curricular é um documento oficial da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro direcionado a orientar a prática dos professores de Língua Portuguesa. Contém orientações para o desenvolvimento do currículo das unidades escolares que compõem a Rede Pública Estadual. O documento preliminar da Reorientação Curricular, elaborado em 2004, assinala a necessidade de uma definição de novos contornos legais e pedagógicos a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e se coloca como uma resposta a esse apelo.

A organização do documento se deu em 4 etapas: i) foi elaborada uma versão preliminar das propostas curriculares e apresentada aos professores para debate em *workshop* realizado em novembro de 2004; ii) a mesma foi enviada para as escolas, em 2005, para apreciação do corpo docente; iii) ao longo do ano (2005), Secretaria de Educação do Rio de Janeiro realizou, em parceria com a UFRJ, curso para os professores docentes de diferentes disciplinas para que os professores produzissem os Materiais Didáticos que integrariam a versão definitiva do documento; e iv) em 2006, no início do ano letivo, chegaram às escolas a versão definitiva e os Materiais Didáticos para orientação dos professores, destacando atividades práticas que eles poderiam utilizar nas aulas de Língua Portuguesa.

A versão preliminar apresenta data de novembro de 2004, mas foi elaborada “nos dois últimos dois meses” (RJ, 2004, apresentação geral, p.1), ou seja, nos meses de setembro e outubro de 2004. Após sua elaboração, foi apresentada aos professores para debate em *workshop* realizado em 27 de novembro e 4 de dezembro de 2004. “Objetivando ampliar as discussões, a proposta foi enviada para todas as escolas, acompanhada de um formulário específico para avaliação” (RJ, 2005, p.7). Assim, os professores presentes no *workshop* deveriam continuar o debate em suas escolas, construindo sugestões e idéias pudessem ser enviadas a SEE até o dia 10 de dezembro de 2004. A síntese final seria entregue na primeira semana de fevereiro para servir como norte para o planejamento do ano de 2005.

Na segunda etapa, houve a incorporação das contribuições dos professores, associada à revisão realizada pelos especialistas, resultando na segunda versão, que seria entregue ao corpo docente no início do ano letivo de 2005. Na terceira etapa, paralelamente à implantação das orientações curriculares, a Secretaria promoveu curso de formação continuada para os professores interessados. Nesses cursos, os docentes teriam “a oportunidade de refletir sobre suas práticas e produzir suportes pedagógicos” (RJ, 2005, p.7) que partissem de sua experiência cotidiana, “respeitando as necessidades e características próprias de seus alunos” (*idem*). Esse curso foi realizado no segundo semestre de 2005 e “reuniu cerca de 350 professores em pólos próximos às suas localidades de trabalho (Cabo Frio, Campos, Caxias, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu,



Rio de Janeiro e Volta Redonda)” (RJ, 2006d, p.25). A produção resultante desse curso seria incorporada ao documento oficial de Reorientação Curricular sob a forma de Materiais Didáticos.

Esses Materiais Didáticos foram elaborados em quatro volumes: dois para o Ensino Fundamental e dois para o Ensino Médio. Eles apresentam “sugestões de atividades didáticas para subsidiarem o trabalho de sala de aula de Língua Portuguesa, frutos de interação da parceria entre professores das universidades federais e professores da rede pública de ensino básico do Rio de Janeiro” (RJ, 2006c, p.25). As quatro unidades, Volumes I e II do segundo segmento do Ensino Fundamental e Volumes I e II do Ensino Médio, evidenciam a preocupação em priorizar atividades de leitura e produção textual. Cada grupo de professores escolheu um tema e selecionou textos de variados gêneros para criar atividades didáticas para ampliar a capacidade de leitura dos alunos. Os Materiais Didáticos são assim organizados:

Cada unidade apresenta, inicialmente, informações gerais sobre o tema e os textos escolhidos (gênero textual, objetivo comunicativo predominante, contexto de produção, modo de organização discursiva predominante, recursos lingüísticos utilizados), compondo uma ficha técnica” da proposta didática, para facilitar ao professor a inserção no seu planejamento pedagógico. A seguir, apresentam-se “as atividades didáticas”, que podem ser xerografadas para utilização em sala de aula. Por último, uma “conversa com o professor”, que tem como objetivo comentar alguns aspectos relevantes para a aplicação das atividades (RJ, 2006b, p. 25).

A última etapa ocorreu no início do ano letivo de 2006. Finalmente foram entregues a versão definitiva e os Materiais Didáticos em todas as escolas para uso dos professores. A versão definitiva é “fruto de um trabalho de diálogo entre professores da rede pública estadual do Rio de Janeiro e de professores universitários” (RJ, 2006a, p.13), como as versões anteriores. O documento se apresenta como um diálogo para a construção de um projeto de orientação curricular que buscasse “repensar os currículos frente aos novos conhecimentos e saberes” (op. cit.). A compreensão de como se dá o trabalho com os gêneros no documento Reorientação Curricular de Língua Portuguesa /RJ se deu com base nesse conjunto de versões, incluindo os Materiais Didáticos.

2. O conceito de gêneros do discurso

Para compreender como a Reorientação Curricular de Língua Portuguesa trabalha com os gêneros, tomo como arcabouço teórico os pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin sobre os *gêneros do discurso*. Esse conceito está imbricado na concepção dialógica de linguagem desenvolvida pelo autor em sua obra *Estética da criação verbal*.

O autor desenvolve esse conceito quando apresenta a noção de enunciado. Para ele, a



verdadeira essência da linguagem é o evento da interação verbal e esta se realiza em um enunciado ou em vários. Este é concebido como unidade de comunicação e totalidade semântica, ou seja, cada enunciado é um elo na cadeia de comunicação discursiva. Para Bakhtin (2003), “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (p.265). Bakhtin destaca, ainda, que os enunciados não têm vida isolados.

Cada pensamento que temos, cada enunciado que proferimos faz parte de encadeamento dialógico da vida. Segundo Bakhtin (2003), o “emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos” (p.261), que são organizados segundo seu conteúdo temático, seu estilo e suas formas composicionais. Esses três elementos estão ligados no todo do enunciado, formando uma unidade indissociável. Em sua obra *Estética da criação verbal* (2003), após analisar os elementos do enunciado, Bakhtin destaca uma importante peculiaridade do enunciado, considerada por ele como o mais importante elemento: a intenção discursiva do falante se realiza fundamentalmente na escolha de um certo gênero de discurso. Assim, “a intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é em seguida aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero. Tais gêneros existem antes de tudo em todos os gêneros multiformes da comunicação oral cotidiana, inclusive do gênero mais familiar e do mais íntimo” (2003, p. 282).

Mas o que entendemos por gênero do discurso? Na Grécia Antiga, se observarmos o campo da Literatura, o termo gênero literário foi usado para fazer distinção entre três categorias de enunciado, a saber, o épico, o dramático e o lírico. No século XX, o termo gênero tornou-se um conceito teórico de grande valia no campo da Linguística Textual, que faz referência a gêneros textuais. Entretanto, de acordo com a concepção dialógica da linguagem, com base em Bakhtin, diferentemente das concepções anteriores, teremos o conceito *gêneros do discurso*.

Bakhtin (2003) sustenta que “cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (p.262) (grifos do autor). Assim, em cada campo do conhecimento existem e são empregados gêneros discursivos que correspondem às condições específicas desse campo. O autor salienta que a heterogeneidade dos gêneros do discurso inclui desde um relato do dia-a-dia até um documento oficial, como é o caso das propostas curriculares. “A riqueza e a diversidade dos gêneros são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” (op. cit. p. 262).

Para o autor, se não existissem os gêneros do discurso e se tivéssemos que criar cada enunciado que utilizamos, a comunicação verbal seria quase impossível. Isso nos leva a concluir que os gêneros fazem parte do repertório discursivo dos falantes. São tão indispensáveis para a compreensão mútua dos falantes quanto as formas da língua. Ele acrescenta que



os gêneros do discurso organizam o nosso discurso da mesma forma que organizam as formas gramaticais (sintáticas). Aprendemos a moldar nosso discurso às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (...), uma determinada estrutura composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala (Bakhtin, 2003, p.302).

Segundo Bakhtin (2003), para que aconteça a comunicação verbal tem que ocorrer gêneros discursivos. A diversidade de gêneros, por sua vez, “é determinada pelo fato de eles são diferentes em função da situação, da posição social do falante e das relações pessoais de reciprocidade entre os participantes da comunicação” (p.302). Haverá, então, formas menos rigorosas de gêneros (como os familiares), formas íntimas e formas mais rígidas como os textos oficiais, entre outros, que requerem uma determinada entonação expressiva. Quanto mais formais forem os gêneros, mais alto será o grau de coação e estabilidade.

Diante da heterogeneidade dos gêneros, Bakhtin (2003) atenta para a diferença existente entre os gêneros primários e secundários, simples e complexos, respectivamente. Os gêneros primários são utilizados na comunicação cotidiana. Além disso, possuem uma relação imediata com o contexto existente e com a realidade dos enunciados alheios. São aparentados com a oralidade e tendem a ser mais interativos, embora incluam muitos gêneros da escrita informal, de circulação privada. Já os gêneros secundários, segundo os pressupostos bakhtinianos, “surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito)” (2003, p.263), tais como romances, ensaios filosóficos, gêneros jornalísticos, dramas, pesquisas científicas, etc. No seu processo de formação os gêneros secundários incorporam e até reelaboram os gêneros primários (simples), passando estes a integrar aqueles.

Os gêneros discursivos são formas comunicativas e como tal são adquiridas nos processos de interação verbal e não em manuais de gramáticas ou de normas lingüísticas. É na vivacidade da linguagem que eles são elaborados, na interação entre os falantes. Afinal, como nos afirma o autor (2003), “A língua materna – sua composição vocabular e sua estrutura gramatical – não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas, mas de enunciações concretas que nós ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam” (p. 283), ou seja, nos processos interativos.

Vale lembrar que ambos, gêneros primários e secundários, são ideológicos e refletem o contexto de sua enunciação. Interpretam a realidade ou a deformam de acordo com a intenção dos seus falantes. “A própria relação mútua dos gêneros primários e secundários e o processo de formação histórica dos últimos lançam luz sobre a natureza do enunciado (e antes de tudo sobre o complexo problema da relação de reciprocidade entre linguagem e ideologia)” (2003, p. 264) que é ideológica e semiótica.



Os gêneros do discurso vinculam-se aos enunciados. Esse vínculo existente entre discurso e enunciado “evidencia a necessidade de se pensar o discurso no contexto enunciativo da comunicação e não como unidade de estruturas lingüísticas. “Enunciado” e “discurso” pressupõem a dinâmica dialógica da troca entre sujeitos discursivos no processo da comunicação” (Machado, 2005, p.157). Isso acontece porque a intenção lingüística do falante se realiza sempre em função de sua escolha dentre as formas estáveis de enunciados que são os gêneros do discurso. Assim, o estudo dos gêneros do discurso considera, fundamentalmente, a natureza do enunciado, pois os enunciados “e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história e a sociedade e a história da linguagem” (Bakhtin, 2003, p. 268).

3. O trabalho com os gêneros na Reorientação Curricular de Língua Portuguesa/RJ

A análise documental do discurso da Reorientação Curricular de Língua Portuguesa nos mostra que a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro traça alguns pontos importantes como arcabouço teórico. O documento relata, primeiramente, o objetivo maior do ensino da Língua Portuguesa, que é o desenvolvimento das competências necessárias a uma interação autônoma e ativa através da linguagem nas situações de interlocução, leitura e produção dos diferentes gêneros.

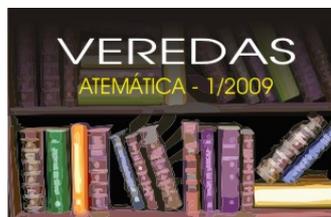
Em segundo lugar, apresenta a concepção de linguagem que sustenta a proposta curricular, afirmando que o ensino da língua materna deve fundamentar-se em uma concepção de linguagem como “fruto da interação entre sujeitos, ‘processo em que interlocutores vão construindo sentidos e significados ao longo de suas trocas lingüísticas, orais e escritas”(RJ, 2006, p. 35), como nos ensinam os pressupostos teóricos bakhtinianos.

Em seguida, elege o texto como unidade de ensino para, finalmente apresentar os gêneros como objeto de ensino. Ao fazê-lo, o documento destaca que a tradição gramatical perde o seu lugar de primazia, pois é o texto o lugar em que se dá a interação entre sujeitos:

A eleição do texto – e não palavras, frases, classes ou funções – como unidade de ensino decorre da constatação de que é no texto que o usuário da língua exercita sua capacidade de organizar e transmitir idéias, informações, opiniões em situações de interação. O texto, considerado como espaço de construção de sentido, é o lugar em que se dá interação entre os sujeitos, tendo como cenário o contexto sociocognitivo (RJ, 2006a, p.36).

Segundo a proposta curricular, a apresentação do texto como lugar em se dá a interação se deve à dimensão dialógica do texto, com base nos pressupostos de Bakhtin, que “ênfatiza a importância da interação ‘eu e tu’ no texto (oral e escrito). Quem escreve pressupõe um leitor, quem fala pressupõe um ouvinte. A disposição e a disponibilidade para a interação são essenciais à comunicação através de textos” (RJ, 2006a, p.36, nota).

Segundo Rojo e Cordeiro (2004), o texto como unidade de ensino se afirma



juntamente “com o deslocamento dos eixos do ensino-aprendizagem de língua materna: de um ensino normativo, que priorizava a análise da língua e gramática, para um ensino procedimental, em que os usos da língua escrita, em leitura e redação, são também valorizados” (p. 8). Segundo as autoras, esse princípio foi sendo difundido por diversas propostas curriculares em diversos estados do Brasil desde a década de 1980, havendo um importante deslocamento da gramática para o texto.

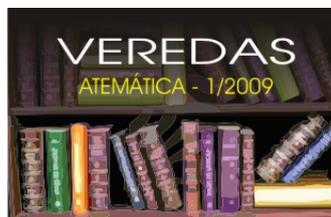
Considerando o texto como o foco de ensino-aprendizagem do idioma, o documento separa os conteúdos em três eixos: i) *Gêneros textuais*, priorizando o ensino de diferentes gêneros; ii) *Produção textual*, visando a um enfoque prático do trabalho realizado com os gêneros textuais; e iii) *Língua em uso*, no qual se evidenciam os itens gramaticais que podem ser trabalhados a partir dos gêneros textuais ensinados e praticados através da produção textual.

O texto é tomado como unidade de ensino e a noção de gênero é tomada como objeto de ensino, daí a preocupação para que “o fio condutor do currículo de Língua Portuguesa seja estabelecido com base em atividades de leitura e produção de diferentes gêneros, obedecendo a uma seqüenciação, por série, que leve em conta o grau de complexidade do texto e sua inserção nas situações sociais vividas pelo aluno” (RJ, 2006a, p.36). Mas como o documento trabalha com os gêneros?

No tópico “Leitura, interlocução e produção de textos”, o documento sugere que sejam escolhidos textos que despertem o interesse dos alunos, pois isso contribui para estimular a formação do leitor. Destaca que é preciso “considerar a diversidade dos gêneros textuais, seus diferentes registros, as expectativas e dificuldades dos alunos e, também, planejar atividades de leitura livre, a fim de permitir que os alunos façam suas próprias escolhas” (RJ, 2006a, p. 41). Além disso, a seleção dos textos e atividades deve ser feita levando em conta as características do aluno, como faixa etária, escolaridade e conhecimento prévio. Um mesmo gênero é apresentado para estudo em diferentes séries, pressupondo uma abordagem progressiva, que começa dos textos mais familiares para os alunos até chegar aos textos de maior complexidade.

A proposta de reorientação curricular pressupõe a valorização de linguagens não-verbais como gestos, símbolos matemáticos, imagens, etc, sustentando que a interação social plena requer que o aluno domine um conjunto de regras relativas a cada forma de linguagem. Para isso, o documento estabelece que o foco da proposta curricular de Língua Portuguesa deve ser estabelecido com base em atividades de leitura e produção de diferentes gêneros. É a partir daí, considerando a concepção interativa de linguagem e a adoção do texto como unidade de ensino, que o discurso oficial desenvolve o conceito de gênero. O objetivo maior apresentado pelo discurso oficial é que o aluno seja um leitor e produtor de diferentes gêneros, tendo em vista a variedade de textos que circulam na sociedade e são parte da sua vida diária ou não.

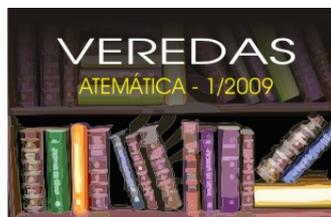
Segundo o documento, o ensino da língua deve objetivar o letramento dos alunos, ou seja, deve levar o aluno a usar socialmente a leitura e a escrita através do estudo dos



diferentes gêneros que circulam socialmente, praticar a leitura e a escrita, respondendo adequadamente às demandas sociais que a nossa sociedade grafocêntrica atual impõe. No tópico “Algumas Condições para Tornar Produtivas as Práticas de Leitura”, o discurso oficial enfatiza que na “prática de leitura, devem ser desenvolvidas atividades que, ao final da educação básica, garantam ao aluno a capacidade de ler diferentes textos, de gêneros diversos: contos, crônicas, romances, poemas, reportagens, entrevistas, editoriais, charges, propagandas, tirinhas, etc., interagindo com eles de forma crítica. Isso é necessário porque uma mesma habilidade de leitura pode ser exercitada em diferentes gêneros textuais e em diferentes níveis de escolaridade” (RJ, 2006a, p.42).

Como é rica a heterogeneidade dos textos que circulam na sociedade, incluindo desde um relato do dia-a-dia até um texto científico, o documento, então, defende a adoção dos diferentes gêneros como objeto de ensino-aprendizagem. Para o ensino fundamental, sugere que “devemos priorizar textos de menor complexidade formal e temáticas apropriadas à faixa etária dos alunos. Crônicas de experiências cotidianas, pequenos contos e poemas, notícias, cartas, quadrinhos, textos publicitários podem servir de suporte ao trabalho de produção textual” (RJ, 2006a, p. 44). Para isso, partindo do postulado de que toda prática educativa, no ensino da língua, deve ter como base os gêneros textuais, elenca uma diversidade de gêneros, em cada série, como eixo articulador dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, como se vê a seguir no segundo segmento do *Ensino Fundamental*:

Ensino Fundamental		5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
	Conto			X	X
Fada	Conto de	X	X		
	Crônica		X	X	X
	Fábula	X	X		
	Lenda	X	X		
	Romance			X	X
	Tira	X	X	X	X
	HQ	X	X	X	X
	Charge			X	X
	Poema	X	X	X	X
	Cordel			X	
	Canção	X	X	X	X
	Verbetes		X		
	Notícia	X	X	X	X
	Entrevista			X	X
	Propaganda	X	X	X	X
	Receita	X			
	Regras (texto normativo)		X	X	

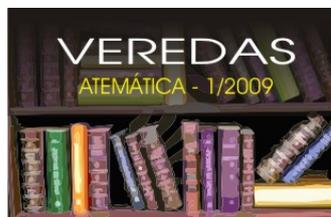


jogo	Regra de	X			
	Carta	X	X		
Formal	Carta				X
Leitor	Carta de				X
	Bilhete	X	X		
	Agenda	X	X		
opinião	Artigo de				X
Divulgação Científica	Texto de	X	X	X	X
Oficial	Texto				X
Didáticos	Textos	X	X	X	X

Tabela 1 – Gêneros textuais apresentados para o segundo segmento do Ensino Fundamental

A meta apresentada pelo documento, no tópico “Proposta de Seriação”, é que, de acordo com os objetivos a serem atingidos em cada série, com ênfase no desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textual, que o professor da língua materna organize o seu planejamento, selecionando textos de variados gêneros que “atendam às exigências do uso público da linguagem, em inúmeras condições e finalidades de comunicação: tempo e lugar, relação entre os interlocutores, características e papel social do enunciador e do receptor, objetivos da interação, canal/veículo, grau de formalidade e situação” (RJ, 2006a, p. 53). Tal justificativa de considerar os diferentes gêneros priorizando a situação e a finalidade de produção mostra a preocupação do discurso oficial em trabalhar os gêneros numa perspectiva discursiva, tal como orientam os pressupostos bakhtinianos. A proposta curricular “considera o texto como o foco do processo de ensino-aprendizagem do idioma. Com base no agrupamento de textos de diferentes gêneros (adequados a cada série), são indicadas habilidades específicas de leitura e produção textual, bem como aspectos discursivos e gramaticais da língua em uso a serem abordados como suporte para o desenvolvimento das referidas habilidades” (RJ, 2006a, p. 53). Nota-se uma nítida valorização dos aspectos discursivos no trabalho com os gêneros.

A mesma preocupação aconteceu com o Ensino Médio. Os gêneros foram agrupados por série. A seleção dos textos e atividades também levou em conta as características do aluno, como faixa etária, escolaridade e conhecimento prévio. Tal como no segundo segmento do Ensino Fundamental, um mesmo gênero foi apresentado para estudo em diferentes séries, pressupondo uma abordagem progressiva. Não houve inovações quanto aos gêneros apresentados, visando a um aprofundamento daqueles que já haviam sido

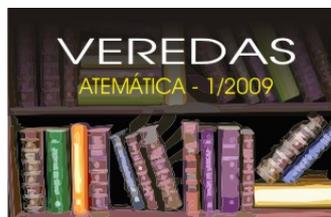


apresentados nas séries anteriores. Na parte da *Produção Textual* e em *A Língua em uso*, houve também um aprofundamento das habilidades trabalhadas, mesmo tratando do mesmo gênero.

Ensino Médio	1ª série	2ª série	3ª série
Conto	X	X	X
Fada Conto de			
Crônica	X	X	X
Fábula			
Lenda			
Romance	X	X	X
Tira	X	X	X
HQ	X	X	X
Charge	X	X	X
Poema	X	X	X
Cordel			
Canção	X	X	X
Verbete			
Notícia	X	X	X
Entrevista	X	X	X
Propaganda	X	X	X
Receita			
Regras (texto normativo)	X	X	X
Regra de jogo			
Carta			
Carta Formal	X	X	X
Carta de	X	X	X
Leitor Bilhete			
Agenda			
Artigo de opinião	X	X	X
Editorial	X	X	X
Texto de Divulgação Científica	X		
Texto Oficial	X	X	X
Textos Didáticos	X		

Tabela 2 - Gêneros textuais apresentados para o Ensino Médio

No Ensino Médio, foram retirados os gêneros conto de fada, fábula, lenda, cordel,



verbete, receita, regra de jogo simples, carta simples, bilhete e agenda, que são textos que exigem menor complexidade, sendo adequados às séries do segundo segmento do Ensino Fundamental apenas, o que cumpre a orientação dada pelo documento de partir dos textos mais simples até chegar a gêneros mais complexos. Por outro lado, no Ensino Médio, foram incluídos os gêneros editorial e texto oficial que, por serem gêneros mais complexos, exigem um maior nível de letramento para sua produção. Segundo o documento, o trabalho com os gêneros “deve ser ampliado, pela interação com textos que combinem, por exemplo, recursos da narrativa mesclados aos da argumentação. Por esse motivo, nesse nível, deve haver abordagem mais profunda de textos literários e de textos de opinião – editoriais, artigos, ensaios, etc.” (RJ, 2006a, p.44). Outro dado relevante é que diversos gêneros pressupõem um trabalho minucioso das habilidades do gênero oral, gênero este que, às vezes, não é priorizado sistematicamente em muitos livros didáticos, sendo relevado a um segundo plano.

Quanto ao tratamento didático dos conteúdos, o documento orienta que os gêneros devem ser organizados de maneira gradual, ou série a série, para que os alunos possam se apropriar das características presentes nos textos mais simples e depois irem se aprofundando em gêneros mais complexos, numa abordagem progressiva:

Um mesmo gênero textual é estudado em diferentes séries, pressupondo uma *abordagem progressiva*: a partir de textos mais familiares e simples até chegar àqueles mais complexos” (grifos meus) (RJ, 2006a, p. 41);

“As atividades de produção textual devem ter como referência básica textos orais e escritos. Para que as *competências discursivas básicas (interativa, textual e gramatical) sejam, progressivamente, ampliadas*, toda prática educativa em língua portuguesa deve ter como base os gêneros textuais, selecionados pelo grupo de professores, em consonância com o projeto pedagógico da escola e a situação de cada turma, *considerando as habilidades que os alunos já dominam e outras que eles precisam dominar* (grifos meus) (op. cit., p. 44).

O trabalho com os gêneros é realizado sem preocupação de ensinar um gênero específico por unidade de trabalho. Ao contrário, um tema é escolhido como fio condutor do trabalho a ser realizado e para isso são contemplados vários gêneros para se tratar daquele tema. É elaborado um conjunto de atividades didáticas, que envolvem diversos gêneros, a fim de tratar do tema escolhido utilizando diferentes gêneros, havendo, portanto, um *enfoque temático*.

Os Materiais Didáticos são a parte da Reorientação Curricular que nos permitem compreender como isso se daria na prática, pois são o fruto do curso de formação continuada oferecida pela SEE/RJ e pela UFRJ no segundo semestre de 2005 a 350 professores voluntários, com base nos subsídios teóricos da Reorientação Curricular. Divididos em quatro volumes, eles apresentam sugestões de atividades didáticas para subsidiarem o trabalho em sala de aula dos professores que receberam o documento curricular. Pelo conteúdo do sumário de cada volume dos Materiais Didáticos é possível



observar como os gêneros devem ser trabalhados na escola através do enfoque temático:

ENSINO FUNDAMENTAL - VOLUME I

TEMA SUGERIDO

GÊNEROS TEXTUAIS

Cidadania: o que é, para quem, para quê?

Verbetes de dicionário, texto didático e poema/canção

Do tambor a computador

Canção, crônica, editorial e artigo de opinião

Falando da vida... As pedras do nosso caminho
Poema, fábula, história em quadrinhos e publicidade.

Mulher: perfis, atuações, personalidades
Crônica, artigo de opinião e canção.

Meio ambiente: sinal de alerta
Canção, trecho de romance, fábula, carta de leitor e artigo.

ENSINO FUNDAMENTAL - VOLUME II

Que TV você vê?
Fotografia, gráfico, crônica, tira em quadrinhos e ensaio.

A mulher e as mudanças sociais
Crônica, propaganda e artigo de opinião.

Futebol: uma linguagem universal
Texto didático, crônica jornalística, crônica literária e conto.

O trabalho empobrece o homem?
Pintura, poema, canção, artigo de opinião, carta ao leitor, charge e trecho de romance.



Por falar em namorar...
Canção, divulgação científica, romance, crônica, quadrinhos, poema e notícia.

**ENSINO MÉDIO –
VOLUME I**

TEMA SUGERIDO

GÊNEROS TEXTUAIS

Todo dia eles fazem tudo igual...
Reportagem, crônica, charge e conto.

Diferentes concepções na procura de um amor
Crônica, soneto, canção e artigo de opinião.

Construindo um mundo mais solidário
Poema, carta de leitor e história em quadrinhos.

Responsabilidade penal: em que idade?
Texto de opinião e canção.

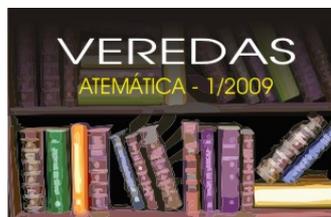
Por uma (nova) idéia de país
Artigo de opinião, poema, pintura em tela e propaganda.

**ENSINO MÉDIO –
VOLUME II**

A sociedade como refém da informação/comunicação
Entrevista, editorial e artigo de opinião.

Comunicação entre os homens: ainda há possibilidade?
Canção, tirinha, propaganda, entrevista e poema.

Mulher, criatura em criação
Artigo de opinião, entrevista, cordel e tirinha.



Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós!
Crônica, conto, samba-enredo e editorial.

Consumir: ser alguém na vida X ser feliz?
Reportagem, poema e artigo de opinião.

Família: relacionamentos em confronto
Poema, canção, crônica e artigo de poema.

Tabela 3- Gêneros textuais que devem ser trabalhados na escola através do enfoque temático

Em todos os volumes, é notória a preocupação em priorizar as atividades de leitura e produção textual, tendo em vista a concepção de que a escola deve incorporar em suas atividades de língua portuguesa os diversos textos que circulam na sociedade, adequados aos variados contextos de produção. Os temas são estruturados em unidades. Em cada unidade tem-se, inicialmente, informações gerais sobre o tema proposto e o textos escolhidos de diversos gêneros, contendo: i) gênero textual, ii) objetivo comunicativo predominante; iii) contexto de produção; iv) modo de organização discursiva predominante e; v) contexto de produção do gênero em estudo. Essas informações compõem uma “ficha técnica” da proposta didática, a fim de facilitar sua utilização no planejamento do professor. Em seguida, são apresentadas as “atividades didáticas” para a execução da proposta, com todos os textos utilizados para trabalhar o tema, com suas respectivas atividades, podendo ser xerografadas para utilização em sala de aula. Nenhuma atividade apresenta gabarito, ficando a cargo do professor sua execução e possíveis respostas das tarefas propostas.

Em resumo, nas unidades temáticas, há em destaque, basicamente, dois objetivos principais que prevalecem. O primeiro consiste em “ampliar a competência discursiva dos alunos por meio de atividades de leitura e produção de textos orais e escritos, adequando-se às diferentes situações de interlocução” (RJ, 2006c, p. 29), no qual se ressalta a valorização da interação dos alunos com diversos gêneros, priorizando sua competência discursiva. Para isso, todas as unidades são compostas de vários gêneros, para que o aluno possa ter contato com diversas maneiras de focar o mesmo tema. O segundo objetivo consiste em desenvolver o domínio de aspectos discursivos e gramaticais da língua em uso como suporte para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção, tendo os gêneros como eixo orientador no trabalho com a linguagem.



Considerações finais

Considerando os postulados apresentados da proposta de Reorientação Curricular de Língua Portuguesa, concluimos que os gêneros são tomados como objeto de ensino e são os responsáveis tanto pela seleção dos textos a serem trabalhados como unidade de ensino em sala de aula quanto pela produção textual dos alunos.

O documento agrupa os gêneros em função da circulação social que eles exercem em gêneros literários, de imprensa, publicitários e de divulgação científica, sem esquecer dos textos mais formais como o artigo de opinião e o texto oficial, e os textos mais informais como charge, tirinhas e histórias em quadrinhos entre outros, considerados gêneros cujo domínio é essencial à efetiva participação social. Como destaca Silva (2008b, s/p), “conhecer os gêneros do discurso é um imperativo se queremos efetivar práticas de letramento em nossa vida”. O documento cumpre assim seu papel, ressaltando a importância do conhecimento dos gêneros e levando em conta os usos sociais mais frequentes dos textos como a leitura, a escuta, a produção de textos orais e escritos.

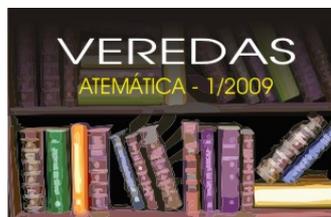
Nota-se uma ênfase do documento em fazer prevalecer como eixo articulador do documento a concepção interativa de linguagem, com práticas de leitura/escuta de textos de produção de textos orais e escritos integradas na abordagem do texto como unidade de ensino para a construção dos gêneros como objeto de ensino, tendo as práticas de análise lingüística como resultante desses postulados.

Além disso, ao trabalhar os gêneros como objeto de ensino, nota-se um enfoque discursivo no trabalho com os gêneros mesmo que o conceito *gênero discursivo* não seja utilizado, pois o documento toma como pressuposto teórico a concepção dialógica de linguagem com base nos postulados de Bakhtin para embasar seu arcabouço teórico e valoriza a situação de produção e circulação dos diferentes gêneros apresentados como objeto de ensino.

Termino este texto retomando Silva (2008b), pois vejo no trabalho com os gêneros uma rica oportunidade de tornar o aluno da escola pública “capaz de ativar o seu conhecimento textual e o seu conhecimento de mundo de forma mais dinâmica e diversa. Afinal, pretendemos um nível de letramento que nos possibilite não apenas ser um decifrador de sinais, mas mobilizar nossos conhecimentos para dar coerência às possibilidades do texto e, conseqüentemente, da vida”.

ABSTRACT: The aim of this article is to understand how the document “Reorientação Curricular de Língua Portuguesa”, proposed by the Secretary of Education of Rio de Janeiro State and given to the state schools in 2006, deals with genre, taking into account Bakhtin’s theoretical approach about the concept of discourse genres. This study takes as methodological strategy the documental analysis and shows that the document uses the discourse genres as object of teaching.

Keywords: Discourse genres, Portuguese Language, Curricular proposal.



Referências bibliográficas:

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.
- RIO DE JANEIRO. Secretaria Estadual de Educação. *Reorientação Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio e Ensino Fundamental 2º segmento: documento preliminar*. Livro I. Linguagens e Códigos. Rio de Janeiro, 2004.
- _____. Secretaria Estadual de Educação. *Reorientação Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio e Ensino Fundamental 2º segmento: segunda versão*. Livro I. Linguagens e Códigos. Rio de Janeiro, 2005.
- _____. Secretaria Estadual de Educação. *Reorientação Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio e Ensino Fundamental 2º segmento: versão definitiva*. Livro I. Linguagens e Códigos. Rio de Janeiro, 2006,a.
- _____. Secretaria Estadual de Educação. *Reorientação Curricular: Materiais Didáticos. Português - Ensino Fundamental – Volume I*. Rio de Janeiro, 2006,b.
- _____. Secretaria Estadual de Educação. *Reorientação Curricular: Materiais Didáticos. Português - Ensino Fundamental – Volume II*. Rio de Janeiro, 2006b.
- _____. Secretaria Estadual de Educação. *Reorientação Curricular: Materiais Didáticos. Português - Ensino Médio – Volume I*. Rio de Janeiro, 2006,c.
- _____. Secretaria Estadual de Educação. *Reorientação Curricular: Materiais Didáticos. Português - Ensino Médio – Volume II*. Rio de Janeiro, 2006,d.
- ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. Apresentação: Gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modos de pensar, modos de fazer. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- SILVA, V. S.. *A importância dos gêneros do discurso*. Entre-Rios Jornal. Três Rios, Rio de Janeiro, 22/05/2008b.
- SILVA, V. S. A proposta Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa no início d século XXI: uma orquestra discursiva de vozes. 2008. 207f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2008.